

ESTRATÉGIAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE EM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

Mônica Souza Neves-Pereira

Universidade de Brasília – UnB - Brasil
monicasouzaneves@yahoo.com.br / monica-neves@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um material didático elaborado pela proponente a pedido da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação do Brasil com o propósito de atender à população de alunos com altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública de ensino, por meio de atividades de enriquecimento, compactação e modificação curricular e desenvolvimento da criatividade. O material é composto por quatro cadernos, a saber: (a) Caderno de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental; (b) Caderno de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades das Séries Finais do Ensino Fundamental; (c) Caderno de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades do Ensino Médio e (d) Caderno de Desenvolvimento da Criatividade. A proposta central deste material é oportunizar, por meio de exercícios estimulantes, o enriquecimento, a compactação, a modificação e integração curricular nas distintas etapas de escolarização. Ao trabalhar com os cadernos espera-se que o aluno superdotado da Educação Básica possa ampliar seus conhecimentos e saberes, além de desenvolver talentos e habilidades que enriqueçam sua trajetória escolar assim como o seu desenvolvimento e aprendizagem.

1. Introdução

Os Cadernos de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação e o Caderno de Desenvolvimento da Criatividade fazem parte de um projeto de consultoria prestada pela autora à UNESCO e à Secretaria de Educação Especial – SEESP – do Ministério da Educação do Brasil, nos anos de 2007 e 2008. O objeto da consultoria incluiu a produção de três Cadernos de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação, sendo: (a) um Caderno para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais; (b) um Caderno para alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais e (c) um Caderno para alunos do Ensino Médio. O quarto produto consistiu na produção de um Caderno de Desenvolvimento da Criatividade, indicado para todas as faixas etárias. Os materiais foram produzidos no período de julho de 2007 a agosto de 2008 e encontram-se em fase de publicação.

A proposta dos Cadernos de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação e do Caderno de Desenvolvimento da Criatividade objetiva oportunizar, por meio de exercícios estimulantes, o enriquecimento, a compactação, a modificação e integração curricular dos alunos com altas

habilidades/superdotação em suas respectivas etapas de escolarização. Ao utilizar os cadernos, espera-se que o aluno com altas habilidades/superdotação da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) da escola pública brasileira possa ampliar seus conhecimentos e saberes acerca de temas diversos, além de desenvolver talentos e habilidades que enriqueçam sua trajetória escolar assim como o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Ao longo da história educacional brasileira observa-se a pouca oferta de programas educacionais que visam dar assistência e promover o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação. Este grupo tem sido pouco atendido em suas necessidades específicas, reforçando a crença de que crianças superdotadas não demandam tantos cuidados e/ou não são prioridade em termos educacionais. A escassez de políticas públicas e programas para esta população resultam em baixo aproveitamento do talento e habilidades destes alunos, gerando desperdício de potencial humano excepcional e indispensável para o desenvolvimento da humanidade (Alencar, 1994).

Há pouco tempo este cenário vem se modificando em nosso país. A valorização da Educação Especial e a ênfase mundial com relação à relevância dos processos de inclusão escolar chamam a atenção para a situação do aluno com altas habilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL/MEC, 1996) traz no Capítulo V (artigos 58º a 60º) os princípios norteadores da Educação Especial e considera que a oferta de educação especial é dever constitucional do Estado, assegurando aos portadores de necessidades especiais as condições adequadas para que haja aprendizagem de qualidade, ressaltando as particularidades de cada indivíduo. No artigo 59º, inciso II encontramos:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: ()

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados (BRASIL/MEC, 1996).

A lei entende que há necessidade de ofertar ensino diferenciado conforme as singularidades dos alunos que apresentam necessidades especiais. No caso de alunos com altas habilidades/superdotação, os programas de enriquecimento e compactação curricular assim como aceleração da aprendizagem devem ser implantados com vistas ao desenvolvimento e aproveitamento dos múltiplos talentos presentes nesta população que é atípica, quando comparada às outras crianças que apresentam necessidades especiais.

Há diversos documentos oficiais que reiteram a necessidade de elaboração de políticas públicas específicas para a Educação Especial, incluindo ações próprias para os alunos com altas habilidades/superdotação. Dentre estes documentos destacamos os que se seguem: (a) Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL/MEC/SEESP, 2001) e (b) Direito à Educação. Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais – Orientações Gerais e Marcos Legais (BRASIL/MEC/SEESP, 2006). Neste último são elaboradas análises estatísticas sobre a oferta de ensino especial para a população de alunos com altas habilidades e os dados encontrados não são animadores. De acordo com este documento:

(...) ainda é reduzida a identificação de alunos com “altas habilidades” ou “superdotados” (**no sistema público de ensino**), apesar de a variação entre 1998 e 2005 ser expressiva em termos percentuais (BRASIL/MEC/SEESP, 2006, p.13).

Mesmo com o visível investimento do Estado no atendimento às crianças com necessidades especiais e a valorização dos processos de inclusão escolar, observa-se a necessidade urgente de elaboração de programas voltados para o aluno com altas habilidades/superdotação. Este grupo de sujeitos representa potencial intelectual de alto nível que não pode ser desperdiçado por países que lutam para alcançar padrões desenvolvimentais de primeiro mundo. O Brasil encontra-se neste grupo e deve considerar melhor os esforços empreendidos com relação à educação dos superdotados (Alencar & Fleith, 2001).

Para que haja atendimento adequado a este grupo de indivíduos é imprescindível compreender quem é a pessoa com altas habilidades/superdotação.

Ainda observamos muitos mitos quando tratamos de altas habilidades/superdotação. Este tema, além de fascinante, é cercado por conceituações confusas acerca dos sujeitos “inteligentes demais”, “gênios”, “grandes criadores e inventores”. Todos querem falar sobre superdotação, mas são poucos os que compreendem o que isto realmente significa. A desinformação gera uma enorme quantidade de confusões sobre o superdotado, quem ele é, do que ele precisa, dentre outros aspectos (Alencar & Fleith, 2001).

Há uma miríade de concepções sobre este fenômeno raro na humanidade: o nascimento de pessoas que apresentam altas habilidades e se destacam por um desempenho muito acima da média, quando comparados com outras pessoas. É difícil compreender algo tão incomum e talvez, por isso mesmo, haja múltiplos conceitos sobre o que é superdotação, a saber:

Os termos superdotado e talentoso têm sido usados, por muitos especialistas na área, como sinônimos, embora a noção de superdotação focalize mais o domínio cognitivo, como por exemplo um desempenho acadêmico elevado ou um marcante raciocínio abstrato. (...) o termo superdotado expandiu-se para incluir também desempenho elevado em música, artes plásticas, xadrez e também esportes e liderança (Alencar, 2001, pp. 135-136).

São consideradas crianças superdotadas e talentosas as que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: (a) capacidade intelectual superior; (b) aptidão acadêmica específica; (c) pensamento criador ou produtivo; (d) capacidade de liderança; (e) talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música e (f) capacidade psicomotora (BRASIL/MEC/CENESP, 1986).

O aluno com altas habilidades destaca-se por um desempenho acima da média e apresenta talentos excepcionais que demandam atenção e cuidados particulares. Ser portador de uma competência superior não é garantia de sucesso escolar. É necessário trabalhar estas competências, polir o talento, desenvolver as habilidades para apresentar resultados que farão diferença na vida pessoal e social destes sujeitos. Por isto a relevância de programas e ações educacionais que assistam ao aluno com altas habilidades e os ajude a lapidar seus talentos em benefício próprio e também em prol da sociedade (Alencar, 2001).

Para Renzulli (1986, 1992), renomado pesquisador da área, há dois tipos de superdotação: (a) o superdotado do contexto educacional, que é aquele sujeito que se destaca na escola por aprender muito rápido e facilmente e (b) o superdotado criativo/produtivo, ou seja, aquela pessoa que cria, inventa coisas novas e importantes para a sociedade, como os artistas, os cientistas, dentre outros. Este último tipo de superdotação chamou a atenção de Renzulli e o inspirou a construir um modelo explicativo do fenômeno das altas habilidades/superdotação. Conhecemos este modelo como “os três anéis”.

O modelo dos três anéis considera a superdotação como fruto da interação de três instâncias, a saber: (a) habilidade acima da média, o que significa evidenciar no sujeito desempenho excepcional em uma ou mais áreas específicas; (b) envolvimento com a tarefa, que diz respeito à motivação ou ao empenho com o qual o sujeito vai abordar determinadas tarefas e/ou realizações e (c) a criatividade, compreendida como o comportamento gerador de novos produtos, úteis e reconhecidos socialmente. Sendo assim, ao trabalhar com a criança superdotada é indispensável considerar estes três aspectos como constitutivos das altas habilidades.

Ao nos tornarmos cientes de que o fenômeno da superdotação é raro na humanidade e que demanda inúmeros cuidados, percebemos a importância de auxiliar estes alunos no sentido de potencializar seus talentos e instrumentá-los para lidar com suas altas habilidades da melhor forma possível. Os programas que pretendem investir o talento humano devem considerar que o sujeito superdotado não é só alguém “cognitivamente privilegiado”. Antes de tudo, este indivíduo é um representante da humanidade, dotado de sentimentos, emoções, significações de mundo, desejos, aspirações e talentos, muitos talentos. Uma proposta educacional adequada vai privilegiar todas estas dimensões humanas e preparar este sujeito para potencializar aquilo que ele possui de especial, mas, antes de tudo, tornar-se um ser humano feliz, produtivo, ético e socialmente responsável.

O presente material didático pretende ser uma ferramenta de trabalho que auxilie o aluno com altas habilidades a desenvolver seu potencial, junto aos seus professores regulares e das salas de recursos. Por meio de diversos exercícios são propostas ações de enriquecimento, compactação, integração e modificação curricular que objetivam promover e ampliar o talento existente nesta população. Os exercícios apresentados funcionam como “gatilhos” para se trabalhar habilidades e competências de alunos com altas habilidades e, portanto, não só podem como devem ser flexíveis, criativos, originais e capazes de gerar novas possibilidades de trabalho. Para um ótimo aproveitamento dos exercícios é indispensável que o professor esteja afinado com a proposta do material e preparado para explorar, ao máximo, cada tarefa proposta.

2. Objetivos

Objetivo Geral

Produzir materiais didáticos auxiliares na promoção do talento e do potencial do aluno com altas habilidades/superdotação a partir de atividades desenvolvidas nas salas de recursos das escolas públicas brasileiras.

Objetivos Específicos

- Ofertar material didático com situações de enriquecimento, compactação e modificação curricular para alunos com altas habilidades/superdotação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Séries Iniciais;
- Ofertar material didático com situações de enriquecimento, compactação e modificação curricular para alunos com altas habilidades/superdotação do Ensino Fundamental – Séries Finais;
- Ofertar material didático com situações de enriquecimento, compactação e modificação curricular para alunos com altas habilidades/superdotação do Ensino Médio;

- Ofertar material didático que promova o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos com altas habilidades/superdotação do sistema público de ensino brasileiro.

3. Método

Os Cadernos de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação e o Caderno de Desenvolvimento da Criatividade foram elaborados por meio de propostas variadas que objetivaram atender às demandas de aprendizagem das distintas faixas etárias dos usuários do material. Critérios como originalidade, ousadia e inovação também foram considerados na confecção do material que, por sua natureza, exigiu uma proposta sofisticada em termos de criatividade, tanto para os conteúdos dos exercícios como para seus formatos

Os dois primeiros cadernos, destinados aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais e alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais, têm delineamento semelhante, porém com adaptações dos conteúdos, indicadores, ícones e imagens para as respectivas faixas etárias destas etapas de ensino. As atividades foram construídas a partir de temas geradores, retirados de experiências e conteúdos do cotidiano e que deram origem às atividades de enriquecimento curricular propostas no material.

O caderno destinado aos alunos do Ensino Médio tem desenho diferenciado: trata-se de uma Revista destinada à faixa etária entre 14 e 17 anos e nomeada: “Revista Jovens Talentos”. Por meio desta Revista serão explorados sete temas vinculados à adolescência e juventude, em formato de artigos jornalísticos, reportagens, discussão de diversos assuntos pertinentes aos jovens, jogos, soluções de problemas, dentre outras atividades provocativas dos processos de desenvolvimento e aprendizagem nesta etapa de vida. A linguagem escrita e visual trabalhada neste caderno busca afinidades com o universo do jovem brasileiro de diferentes contextos sócio-econômicos.

O Caderno de Desenvolvimento da Criatividade tem por tema gerador uma viagem ao redor do mundo e se chama “Explorando o Mundo com Criatividade”. Os exercícios e desafios foram elaborados a partir de uma viagem imaginária do leitor pelos cinco continentes. Ao longo desta jornada, os alunos são convidados a refletir sobre a vida em diferentes culturas, solucionar problemas, avaliar suas crenças e valores sob outras perspectivas, dentre outros desafios originais e instigantes.

Os cadernos serão descritos, com maiores detalhes, nos tópicos a seguir.

4.1. Cadernos de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais (Caderno 1).

Cadernos de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação do Ensino Fundamental – Séries Finais (Caderno 2).

Os dois primeiros cadernos serão apresentados em conjunto porque contêm a mesma estrutura e desenho, com modificações na gradação dos conteúdos e nas imagens e ícones utilizados para designarem as diferentes atividades do material.

Os exercícios dos Cadernos 1 e 2 foram criados a partir de temas da atualidade e de interesse geral que assumem a tarefa não só de informar o aluno sobre a vida e o mundo como também de formar opiniões e posturas pessoais e coletivas. Acreditamos que o dia-a-dia é matéria substancial para gerar novas aprendizagens e saberes. Também pensamos que abordar os diferentes tipos de conhecimentos a partir das experiências existenciais consiste em estratégia motivadora, tanto para alunos como para professores. É muito bom aprender os conteúdos da escola em consonância com os acontecimentos da vida. Parece que o saber faz mais sentido.

A partir dos desafios diários, dos problemas enfrentados pela sociedade, dos avanços científicos e tecnológicos, das questões éticas e morais, dos conhecimentos sobre o homem e a natureza, do contexto das relações humanas surgiram os exercícios dos Cadernos. Para solucionar as tarefas propostas, o aluno necessitará articular inúmeros conhecimentos, ampliar seus saberes, treinar habilidades e competências, superar os conteúdos curriculares, transformando, integrando e gerando novas fontes de saberes e informações.

Articulando vida e escola, os exercícios aqui propostos buscam integrar as áreas curriculares das distintas etapas de escolarização aos temas eleitos que povoam o cotidiano de todos nós e que fazem parte da existência humana. Inserir os conhecimentos trabalhados em sala de aula no dia-a-dia do aluno parece uma boa pedida em se tratando de educação. Os alunos com altas habilidades tendem a apresentar alto grau de comportamento criativo, portanto, nada melhor do que aproveitar este potencial lidando com questões diárias, pois são elas que nos trazem a complexidade da existência e que nos motivam para a produção de conhecimentos, tecnologias e soluções de problemas.

As considerações tecidas nos levaram a pensar quais temas seriam interessantes para a composição dos exercícios deste Caderno de Atividades. Bastou uma rápida pesquisa nos meios de comunicação e algumas reflexões sobre as questões centrais da modernidade para elegermos um grupo de temáticas geradoras de exercícios, a saber:

- a) ***Cada um tem o seu jeito de ser!*** Este tema objetiva trabalhar com as questões humanas, com a diversidade. Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos? Precisamos do outro para ser alguém? A vida com os nossos pares. A vida na sociedade. A vida nos grupos. A existência. A personalidade. Nossos desejos, vontades e gostos. Nossos deveres e direitos. Este tema gerador inclui tudo o que diz respeito à dimensão do humano.
- b) ***A vida no planeta Terra:*** neste tema serão discutidas questões relacionadas ao planeta, à vida em diferentes lugares, as raças, as culturas, o meio ambiente, a ecologia, as regras de sobrevivência, a natureza, a fauna, a flora, dentre tantas outras.
- c) ***Fazendo Arte:*** este é o espaço para explorarmos a dimensão da beleza, da estética, da arte, da expressão por meio da linguagem artística, dos valores veiculados à arte, incluindo: música, artes plásticas, artes cênicas, artes visuais, design, artesanato etc.
- d) ***Você sabe o que é ciência?*** Inclui a ciência e seus produtos, com destaque para a tecnologia. Cabem neste tema também a informática, a cibernética, as ciências humanas, as ciências sociais, as ciências biológicas, as ciências exatas, o valor do conhecimento científico, a ciência e a escola, os benefícios da ciência, a exclusão tecnológica e muitos outros assuntos relacionados com esta temática, tão presente nos dias atuais.

A identidade visual dos temas geradores dos exercícios do **Caderno 1** são:



Figura 1 – Ícones dos temas geradores de exercícios do Caderno 1.

A identidade visual dos temas geradores dos exercícios do **Caderno 2** são:



Figura 2 - Ícones dos temas geradores de exercícios do Caderno 1.

Observa-se que os temas geradores dos exercícios se repetem nos dois cadernos, porém com identidade visuais diferentes e conteúdos trabalhados de modo mais complexo.

Os temas acima descritos funcionaram como matéria-prima para a construção dos exercícios dos Cadernos 1 e 2. Cada um deles gerou variados exercícios que foram desdobrados em diferentes tarefas e atividades. Estas tarefas e atividades apresentaram situações de integração dos conteúdos curriculares para sua solução, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental.

Os exercícios presentes nos Cadernos 1 e 2 abarcam as diretrizes curriculares sugeridas nas políticas públicas para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental – Séries Iniciais e Séries Finais. Nossa proposta objetivou articular os componentes curriculares aos temas geradores e, a partir deste diálogo, construir os exercícios, atividades e tarefas dos Cadernos.

A Figura 3a permite visualizar os temas geradores dos exercícios do Caderno 1 e os conteúdos curriculares da Educação Infantil.

A Figura 3b permite visualizar os temas geradores dos exercícios do Caderno 1 e os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

A Figura 3c permite visualizar os temas geradores dos exercícios do Caderno 2 e os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental – Séries Finais.



Temas geradores dos exercícios e conteúdos curriculares do Ensino Fundamental - Séries Iniciais

Eixo 1 - Estrutura temática do Caderno de Atividades de EF



Eixo 2 - Componentes curriculares do Ensino Fundamental - Séries Iniciais



Figura 3b – Temas geradores e componentes curriculares do Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

Temas geradores dos exercícios e componentes curriculares do Ensino Fundamental – Séries Finais

Eixo 1 - Estrutura temática do Caderno de Atividades



Eixo 2 - Componentes curriculares do Ensino Fundamental - Séries Finais



Figura 3c – Temas geradores e componentes curriculares do Ensino Fundamental – Séries Finais.

Na Figura 4 encontramos um exemplo das articulações entre temas geradores e componentes curriculares que deram origem aos exercícios dos dois primeiros Cadernos. A proposta dos exercícios também incluiu a possibilidades de vários temas “conversarem” com os conteúdos do currículo, gerando novas atividades.

Integração dos componentes curriculares da Educação Infantil com os temas geradores das atividades.



Figura 4 – Integração entre componentes curriculares e temas geradores

4.2. Caderno de Estratégias de Enriquecimento, Compactação e Modificação Curricular para alunos com altas habilidades/superdotação do Ensino Médio. (Caderno 3).

O Caderno 3 foi elaborado para alunos do Ensino Médio. Embora tenha os mesmos propósitos dos cadernos anteriores, ele se diferencia pela estrutura dos exercícios e pela organização dos conteúdos. Trata-se de uma revista com temas orientados para os adolescentes e jovens e que discute assuntos do cotidiano, assim como apresenta tarefas, exercícios, jogos e desafios a serem solucionados pelos leitores. Seu formato é diferenciado, como se fosse uma revista, com identidade visual própria.

O aluno do Ensino Médio pode utilizar este caderno sozinho (e provavelmente fará isto), mas incentivar o uso do material em grupos e com o auxílio do professor é uma alternativa sugerida. O docente bem preparado é capaz de potencializar os benefícios que o aluno pode ter ao trabalhar com os exercícios e desafios do material.

O Caderno 3 é dividido em (a) uma parte teórica inicial, que busca orientar o usuário sobre os objetivos das atividades, sua estrutura e melhor aproveitamento dos exercícios e (b) uma parte prática, composta pela “Revista Novos Talentos”! O professor pode entregar ao aluno do Ensino Médio apenas a Revista e utilizar a parte teórica do material, que orienta sobre como explorar os

conteúdos de modo a potencializar os ganhos dos alunos superdotados que irão usufruir do Caderno.

4.2.1. Estrutura da Parte Teórica do Caderno 3

A parte teórica do Caderno 3 está dividida em:

- Uma “Mensagem de Boas-Vindas” ao aluno usuário do material!
- Um capítulo que orienta o professor sobre o uso do material, denominado “Conversando com o(a) Professor(a)”!
- Uma breve consideração sobre Altas Habilidades/Superdotação!
- Orientações sobre a Estrutura do Caderno de Atividades!
- Sugestões para o professor que vai utilizar este Caderno de Atividades com seus alunos.

4.2.2. A Revista Jovens Talentos!

A Revista Jovens Talentos aborda temas que vinculam a vida dos adolescentes com seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, além de abordar assuntos e temas de relevância para os jovens. As matérias surgem de questões da atualidade e de interesse geral que assumem a tarefa não só de informar o aluno sobre a vida e o mundo como também de formar opiniões e posturas pessoais e coletivas.

A mesma proposta de articular currículo e vida surge neste material. Os conteúdos curriculares do Ensino Médio são chamados a conversar com os temas centrais eleitos para a elaboração da Revista Jovens Talentos. Desta forma, vida e escola unem-se de modo indissociável.

A proposta da Revista Novos Talentos pretende que o aluno seja desafiado a realizar muito mais do que costuma fazer. Ele será estimulado a potencializar suas habilidades, convidado a criar, a gerar coisas novas e a propor soluções originais para novos e antigos problemas. Aí reside a motivação central das atividades voltadas para os alunos superdotados, que é: lapidar o talento!

4.2.3. Os Temas Geradores dos conteúdos da Revista Jovens Talentos!

Sete temas são contemplados na Revista Jovens Talentos. Os temas têm títulos sugestivos e de interesse dos adolescentes e jovens por abordarem questões muito próximas a esta etapa da vida. Em cada tema são apresentadas distintas matérias e reportagens, com exercícios, atividades recreativas, jogos e desafios a serem solucionados pelos alunos.

Os temas da Revista são:

- 1) Ritos de passagem! Tornar-se adolescente: uma história a se contar.
- 2) Ética, Moral, Valores, Costumes e outros bichos. A questão dos direitos e deveres.
- 3) Hoje eu acordei e tudo mudou. A transição da infância para a adolescência. Uma questão corporal.

- 4) Liberdade não é mais uma calça velha, azul e desbotada. E agora, por onde eu vou? Os novos códigos sociais.
- 5) Escola, faculdade, profissão dinheiro. Escolhas a serem feitas.
- 6) A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte! Reinventando a linguagem, os códigos de comunicação, a arte e a diversão.
- 7) Modos de ser e estar no mundo. O contato com a realidade.

4.2.4. Sobre os Conteúdos Curriculares e suas articulações com as Matérias da “Revista Jovens Talentos”.

No tópico “Sugestões para o professor que vai utilizar este Caderno de Atividades com seus alunos” há uma discussão sucinta sobre as diretrizes curriculares para o Ensino Médio e sugestões de transversalização e multidisciplinaridade dos conteúdos do material. Nas matérias da Revista há chamadas para a articulação de conteúdos curriculares aos temas abordados em cada tópico, mas de forma diferenciada dos cadernos anteriores.

4.4. Caderno de Desenvolvimento da Criatividade – “Explorando o Mundo com Criatividade” (Caderno 4).

O Caderno 4 foi elaborado com duplo propósito, a saber: (a) desenvolver as habilidades criativas do aluno de Altas Habilidades/Superdotação e (b) mapear estas habilidades de modo a auxiliar na identificação do sujeito superdotado.

O Caderno 4, denominado “Explorando o Mundo com Criatividade” é composto por uma parte teórica, exercícios de criatividade e instrumento de mapeamento de Altas Habilidades.

4.4.1. Estrutura da Parte Teórica do Caderno 4:

A parte teórica do Caderno de Criatividade é dividida nas sessões, a saber:

- Uma introdução com boas-vindas ao aluno.
- Um capítulo que explora as possibilidades de trabalho com o Caderno de Criatividade!
- Um capítulo sobre criatividade, denominado: Criatividade, vida e pessoas!
- Orientações para o Professor!
- Instrumento de Mapeamento das Habilidades Superiores de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação!

4.4.2. Estrutura dos Exercícios do Caderno 4:

O Caderno 4 propõe uma volta ao mundo com criatividade. Os exercícios foram elaborados a partir de viagens imaginárias aos seguintes continentes e países:

- **AMÉRICAS:** Bolívia, Argentina, Brasil, México, Estados Unidos, Canadá e Cuba.
- **EUROPA:** Finlândia, Hungria, Polónia, Rússia, França, Grécia e Portugal.
- **ÁFRICA:** Egito, Botsuana, Gana, Marrocos, Tanzânia e Etiópia.
- **ÁSIA:** China, Mongólia, Japão, Índia, Israel, Jordânia, Vietnã e Tailândia.
- **OCEANIA:** Nova Zelândia e Austrália.

Em cada um destes países o aluno vai encontrar situações típicas de cada cultura assim como contextos comuns vivenciados por todos os seres humanos, além de desafios e problemas a serem solucionados. Para o atendimento das tarefas propostas, o aluno será orientado a pensar coletivamente e considerar a situação de todos os países e povos antes de propor estratégias de ação e/ou resolução de conflitos.

Os exercícios exploram os seguintes temas, em cada país visitado:

- (a) A população: quem são os moradores deste país?
- (b) Como as pessoas vivem? Hábitos e meios de subsistência.
- (c) Religiões, crenças, valores e arte.
- (d) Hábitos alimentares.
- (e) Esportes nacionais.
- (f) Curiosidades, diferenças e semelhanças.

As atividades exploram os temas citados, além de outros que vão surgindo à medida que cada país vai se mostrando, por meio de pesquisa e investigação provocadas tanto pelo material como pelo próprio aluno. Os exercícios apresentam tarefas que exigem não só o desenvolvimento das habilidades criativas, como também um olhar transcultural entre as diferentes nações. Olhar o mundo e aceitá-lo com suas diferenças e modificar seus problemas faz parte das competências do sujeito criativo.

5. Resultados

Não é possível discorrer sobre os resultados do material apresentado porque ele não foi, ainda, disponibilizado ao seu público, o que permitiria uma avaliação de seus impactos sobre os alunos com altas habilidades/superdotação usuários dos Cadernos. Como comentado anteriormente, o material encontra-se em fase de publicação, tanto pelo Governo Federal como por uma Editora do setor privado.

Alguns indicadores são passíveis de considerações. A autora realizou duas palestras para servidores da Secretaria de Educação Especial do MEC e para os professores da Secretaria de Estado de Ensino do Distrito Federal, no ano de 2008, e a receptividade ao material foi extremamente positiva.

6. Conclusões

O material aqui apresentado e descrito representa iniciativa singular do Governo Federal no sentido de elaborar instrumental didático e pedagógico específico para alunos com altas habilidades/superdotação. As políticas públicas educacionais brasileiras não têm privilegiado, de modo especial, os alunos superdotados. Com a publicação deste material, somada a outras ações empreendidas pela SEESP/MEC e direcionadas para esta clientela, espera-se um avanço significativo e de qualidade nas práticas pedagógicas e atendimento ao aluno talentoso que, acima de tudo, deve ser reconhecido como portador de conhecimentos e tecnologias de ponta, que o situam na posição de profissional de alto nível a serviço do seu país.

O Brasil necessita despertar para o cultivo dos seus talentos. O presente trabalho espera contribuir nesta direção.

Referências

- Alencar, E.M.L.S. (1994). Perspectivas e desafios da educação do superdotado. *In: ID. (org.). Tendências e desafios da educação especial*. Brasília: Secretaria de Educação Especial, PP.104-124.
- Alencar, E.S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Alencar, E.M.L.S. & Fleith, D.S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- BRASIL, MEC. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*.
- BRASIL, MEC/SEESP. (2001). *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*.
- BRASIL/MEC/SEESP. (2006). *Direito à Educação. Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais – Orientações Gerais e Marcos Legais*
- BRASIL/MEC/CENESP. (1986) *Portaria CENESP/MEC nº. 69, de 28 de agosto de 1986*.
- Renzulli, J.S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. *In: R.J. Sternberg & J.B. Davidson (eds.). Conceptions of giftedness*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.53-92.
- Renzulli, J.S. (1992). A general theory for the development of creative productivity in young people. *In: F.J. Monks & W. Peters (eds). Talent for the future*. Assen/Maastricht: Van Gorcum, pp.51-72.